








Panorama Econômico

25 de Abril de 2011







Sumário

Pág.

Acompanhamento semanal
18 a 20 de Abril de 2011

	Principais Fatos da Semana.....	1
	Economia Internacional.....	2
	Estados Unidos.....	2
	Economia Brasileira.....	3
	Fatos Importantes.....	5
	Desempenho dos Índices.....	5
	Calendário Econômico.....	6

Principais Fatos da Semana

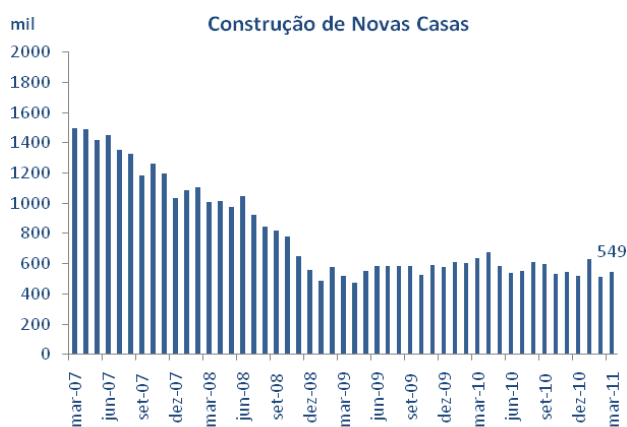
-  Nos Estados Unidos, foram divulgados dois indicadores para o mercado de trabalho, sendo eles as construções de novas casas e vendas de casas existentes. Ambos indicadores mostraram melhora no mês de março, no entanto o segundo mencionado teve uma perda muito forte no mês de fevereiro que não conseguiu recuperá-la.
-  No Brasil, foi divulgado o IPCA-15 de abril. O índice sofre forte aceleração de 0,60% para 0,77% influenciado principalmente por Alimentação, Transportes e Habitação.
-  Ainda internamente, tivemos a divulgação de dados do mercado de trabalho como a taxa de desemprego do IBGE e a massa de rendimento do trabalhador, além do saldo de emprego formal do Caged. Ambos mostram resultados mais fracos no mês de março.
-  Na quarta-feira dia 20 de abril, o Copom decidiu elevar o juros por 5 votos a 2 em 25bps, para 12,00%a.a.
-  A agência de risco internacional Standard & Poor's (S&P) mudou, pela primeira vez em 70 anos, a perspectiva sobre a dívida soberana dos Estados Unidos de "estável" para "negativa, a nota do país permaneceu a mesma "AAA".
-  Ademais, os países membros da OPEP anunciaram que querem manter o preço de petróleo em nível mais elevado. Esses países alegaram que tiveram gastos elevados para conter as revoltas populares internas nesse ano, com isso precisam de um preço mais elevado para "equilibrar as contas"

Economia Internacional

Estados Unidos da América

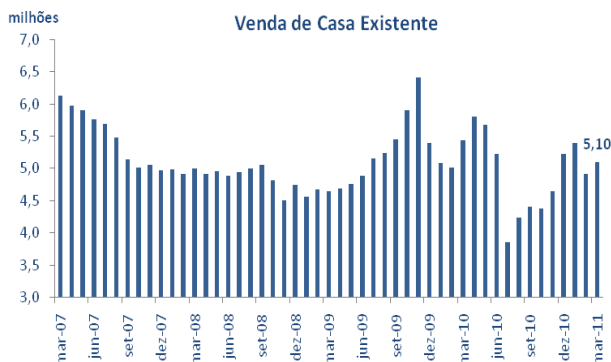
▣ Mercado Imobiliário

Construção de Novas Casas: a construção de novas casas aumentou de 512 mil para 549 mil no mês de março. Vale ressaltar que o dado de fevereiro foi revisado de 479 mil para 512 mil novas casas construídas. A permissão de novas construções aumentou de 534 mil para 594 mil. O número de construção de casas continua em níveis historicamente baixos, sendo que as vendas ainda estão em patamares mais baixos. Com o atual nível de estoques esses níveis deverão permanecer baixos por mais algum tempo. Ademais, o mercado de trabalho e a renda familiar mais enfraquecida contribuirão para esse cenário.



Fonte: U.S. Census Bureau

Vendas de Casas Existentes: as vendas de casas existentes elevaram em 3,66% em março, de 4,92 milhões para 5,10 milhões. O resultado ficou um pouco acima do esperado do mercado (5 milhões). Apesar dessa alta, o mercado não recuperou a forte perda do mês anterior, o que mostra a fragilidade do mercado imobiliário norte-americano, sendo assim um fraco componente para recuperação da economia norte-americana.



Fonte: The National Association of Realtors

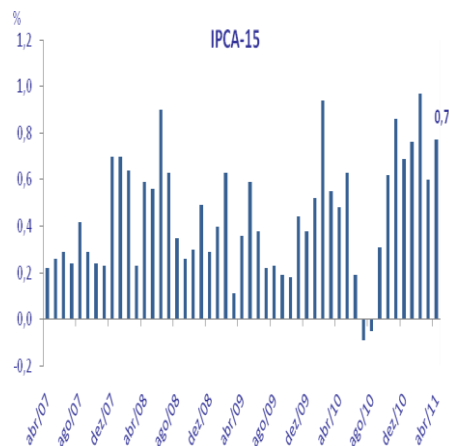
Nossa perspectiva: o mercado imobiliário norte-americano continua sendo prejudicado pelas altas taxas de desemprego e a fragilidade do crédito. Os preços deverão seguir em queda para assim conseguir esvaziar os estoques que seguem em níveis historicamente altos.

Economia Brasileira

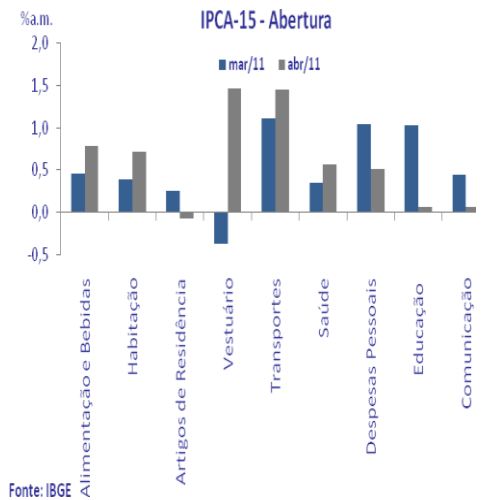
Inflação

IPCA-15: o IPCA-15 variou 0,77% em abril ante 0,60% no mês de março de 2011. Dos 9 (nove) grupos que compõem o índice 5 (cinco) apresentaram uma variação maior que o mês anterior. Podemos destacar as variações do grupo dos Alimentos, que saiu de 0,46% para 0,79%, com o impacto de tubérculos e raízes. Outro grupo a apresentar forte aceleração foi Transportes, que saiu de 1,11% para 1,45%, além dos reajustes de administrados, o grupo sofreu com o impacto do preço de combustíveis. Habitação acelerou para 0,72% devido a reajustes da taxa de água e esgoto em algumas capitais, o item variou 1,06%. Ademais, o grupo Vestuário iniciou sua sazonalidade de alta com a entrada das novas coleções. Os grupos Alimentos, Transportes e Habitação representaram 71,9% do índice total no mês de abril.

O IPCA-15 acumulou uma variação de 6,44% em 12 meses, próximo ao teto da meta que é 6,50%



Fonte: IBGF

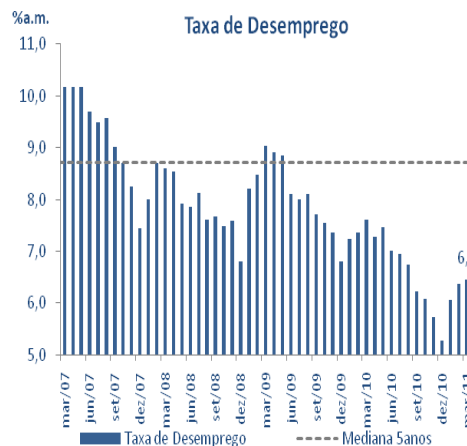


Fonte: IBGE

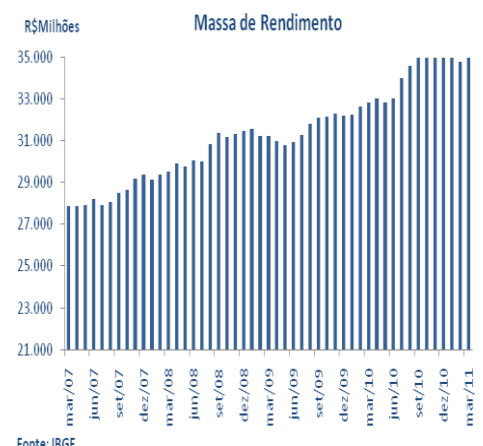
Atividade

Taxa de Desemprego e Massa de Rendimento: a taxa de desemprego ficou em 6,5% no mês de março, assim acelerou em 1% em relação ao mês de fevereiro. Apesar da ligeira aceleração, permanece abaixo nos níveis históricos e atingiu o menor nível para o mês de março. A população ocupada teve um aumento de 0,43%, no entanto a população desocupada sofreu um incremento de 2,0% elevando essa taxa de desemprego em 1%. A massa de rendimento do trabalhador teve um incremento de 0,81% no último mês. A justificativa desse resultado mais fraco no mês de março pode ser feita pela inflação menor no mês de março, se comparada com fevereiro, e a expansão da população ocupada.

A taxa de desemprego de 6,5% foi a menor para o mês de março, na série histórica



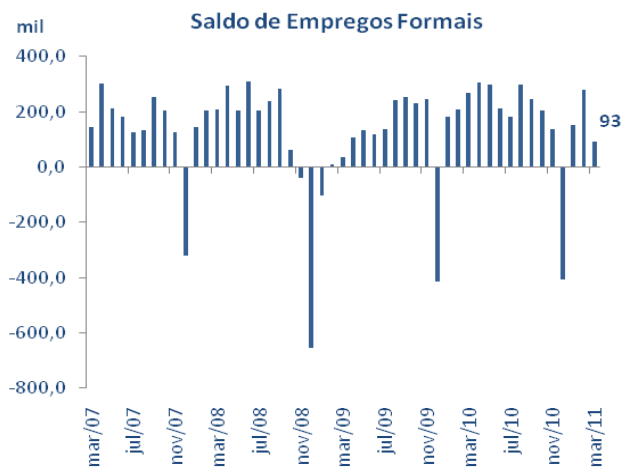
Fonte: IBGE



Fonte: IBGE

Nos primeiros três meses do ano 525 mil novas empregos foram contratados. No mesmo período do ano de 2010, haviam sido contratados 657 mil

Saldo de Emprego - Caged: o saldo de empregos formais criados na economia no mês de março reduziu em relação ao mês de fevereiro, embora permanecesse positivo. Houve criação líquida de 93 mil novas vagas no país. O mês de março foi recorde para demissões para o mês, por isso ocorreu essa queda do saldo líquida das contratações. De acordo com o Ministério de Trabalho, a redução no mês pode ser explicada pelo menor número de dias úteis no mês de março, dado o feriado do carnaval e pela antecipação das contratações em fevereiro. Entre os setores da economia, comércio foi o único que mostrou saldo negativo (-4 mil vagas), e o setor de serviços apresentou o maior saldo líquido de contratações com 60 mil vagas criadas.



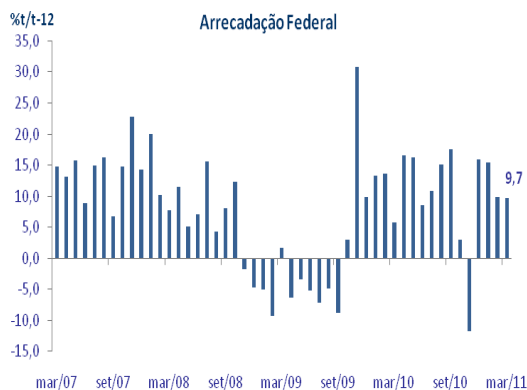
Fonte: CAGED

Nossa perspectiva: a inflação está hoje como uma das maiores preocupações das autoridades econômicas do país. O IPCA-15 atingiu em abril variação de 6,44% no acumulado de 12 meses, variação próxima do teto da meta (6,5%). Os próximos meses poderão seguir pressionados pelos alimentos e pelos combustíveis, que já mostrou alta no mês de abril. Ambos são fortemente influenciados pelas commodities no mercado internacional, essa continua sofrendo com questões climáticas e geopolíticas.

A atividade mostrou um desaquecimento no mês de março, dando força para os analistas que apostaram no elevação de 25bps na taxa de juros na reunião do Copom. Os indicadores do mercado de trabalho mostrarão um aumento da taxa de desemprego e recorde nas demissões, no entanto não há razões para preocupações pois esse mês pode ter sido um ponto fora da curva.

Fiscal

Arrecadação Federal: a arrecadação do país no mês de março ficou 9,7% acima do mês de março de 2010. Com isso, a arrecadação o valor de R\$70.984 milhões, dado deflacionado pelo IPCA. No primeiro trimestre, a arrecadação acumulou R\$226.194 milhões. O forte avanço da arrecadação nesse período ocorreu devido ao bom desempenho dos indicadores macroeconômicos para esses meses. Indicadores como, produção industrial, vendas no varejo e massa de rendimento favorecem o aumento da arrecadação quando há crescimento.



Fonte: Receita Federal
*Deflacionado pelo IPCA

Política Monetária

Copom: em reunião o Copom decidiu elevar a taxa básica de juros da economia em 25bps, para 12,00%a.a. por cinco votos a favor e dois pelo aumento de 50bps. Em comunicado, o Comitê considerou o prolongamento do aperto monetário para assim garantir a convergência da inflação para a meta em 2012. Em seu *statement*, menciona que o ritmo de desaceleração da atividade ainda é incerto tal como o balanço de risco da inflação, além da complexidade do ambiente econômico mundial. A Ata dessa reunião será divulgada na próxima quinta-feira dia 28 de abril para maiores esclarecimentos a respeito da decisão do Comitê.

Fatos Importantes na Semana

Estados Unidos: pela primeira vez em 70 anos da história norte-americana, a agência de risco Standard & Poor's (S&P) reduziu a perspectiva para a dívida soberana do país. Apesar da agência manter o *rating* em "AAA", ela passou a classificar a perspectiva da dívida como "negativa", ao invés de "estável". Essa mudança significa que há uma probabilidade de 33% de nos próximos dois anos de um rebaixamento. Essas notícias aumentam rumores de que o uso do dólar como moeda de reserva global de valor pode estar com os dias contados, uma vez que a qualidade do crédito nos Estados Unidos esta se deteriorando e há a ascensão de rivais na economia, como a China. A redução da perspectiva muito está ligado ao alto déficit fiscal do país, com uma expectativa para 2011 de 10,8% do PIB (estimativa do FMI). O corte da nota reflete também a incapacidade do governo em lidar com a situação.

OPEP: após aumentar os gastos para conter a revolta popular, que ocorreu em alguns países ligados a organização dos países exportadores de petróleo, esses querem manter o petróleo a um preço mais elevado – ao menos US\$95 por barril. Os gastos com segurança para manter a paz diante as revoltas podem significar um aumento do preço do petróleo no longo prazo, isso pode também afetar a demanda nos países desenvolvidos.

Desempenho dos Índices de Mercado

Ibovespa: o índice da Bolsa de Valores de São Paulo mostrou uma variação de 0,56% no período de 18 a 20 de abril, fechando com 67.058 pontos.

Dólar: o dólar persiste perdendo valor frente ao dólar, nesse período teve queda de 0,34%, cotado a R\$1,5722/US\$.

Juros Futuro: os juros futuros negociados na BM&F DI Jan 12, fechou negociado a 12,390% a.a. Representando uma alta de 0,98% em relação ao fechamento do dia 15 de abril.


















Relatório Focus: a expectativa para o IPCA divulgada pelo relatório FOCUS em 18 de abril mostrou relativa estabilidade na semana. Para 2011 ficou em 6,29% contra 6,26%, e para 2012 se manteve em 5,00%. O cenário para o PIB permaneceu o mesmo tanto para 2011 quanto para 2012, com 4,00% e 4,25%, para 2011 e 2012, respectivamente.

Focus do dia 18 de Abril	2008	2009	2010	2011	2012
PIB (em %)	5,2	-0,2	7,50	4,00	4,25
Produção Industrial (em %)	4,1	-7,4	10,45	4,08	4,68
Taxa de Câmbio no fim do período (R\$/US\$)	2,4	1,74	1,70	1,65	1,71
Selic (final do período, em %)	13,8	8,75	10,75	12,25	11,75
IPCA (em %)	6,6	4,31	5,91	6,29	5,00

Fonte: Bacen - Relatório divulgado em 18 de Abril 2011.

Nota: Dados em azul já foram consolidados, enquanto que os dados em vermelho são projeções.

Calendário Semanal

Data	Hora		Evento	Referência	Consenso Mercado*	Indicador Anterior
21/4/2011	09:30		EUA - Indicadores Antecedentes	Março	0,30%	0,80%
25/4/2011	08:30		Brasil - Relatório Focus	****	nd	nd
	11:00		EUA - Vendas de Novas Casas	Março	280 mil	250 mil
26/4/2011	10:00		EUA - S&P/Case-Shiller - Índice de Preço de Casas	Fevereiro	nd	-3,06%
	10:30		Brasil - Conta Corrente	Março	- US\$4800 Milhões	- US\$3391 Milhões
	10:30		Brasil - Investimento Estrangeiro Direto	Março	US\$5000 Milhões	US\$7727 Milhões
	11:00		EUA - Confiança do Consumidor	Abril	64,5 pontos	63,4 pontos
27/4/2011	10:30		Brasil - Volume de Crédito %PIB	Março	nd	46,50%
28/4/2011	08:00		Brasil - IGP-M	Abril	0,58%	0,62%
	08:30		Brasil - ATA do Copom	158º	nd	nd
	09:30		EUA - PIB	1Q11	1,80%	3,10%
	11:00		EUA - Vendas de Casas Pendentes	Março	1,00%	2,10%
29/4/2011	09:30		EUA - Gasto Pessoal	Março	0,50%	0,70%
	09:30		EUA - Renda Pessoal	Março	0,40%	0,30%
	10:30		Brasil - Resultado Primário	Março	nd	R\$7,9 Bilhões
	10:45		EUA - Chicago PMI	Abril	70,0 pontos	70,6 pontos
	10:55		EUA - Confiança do Consumidor (U. Michigan)	Abril	70,0 pontos	69,6 pontos

*Bloomberg

Contatos

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6º andar
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040
Tel: (+55 21) 3797-1000

Ouvidoria: 0800-2827293

www.nsgcapital.com.br

Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC
luiz.abreu@nsgcapital.com.br

Gerencia de Análise

José Carlos Neto, CNPI
jose.neto@nsgcapital.com.br

Departamento Econômico

Marília Meirelles Müller
marilia.muller@nsgcapital.com.br



Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integralidade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.